

Ex-presidente diz que fará reformas

Naquela oportunidade, o senador José Sarney chegou a ter uma áspera discussão com o então presidente do Senado, Petrônio Portela, quando advertiu que mais importante do que o computador era o que se colocava dentro do computador. Sarney já mandou alguns de seus assessores pesquisar para recuperar o relatório que ajudou a formular no início da década de 70 sobre um esforço de modernização do Senado.

Disposto a ajudar o Governo de Fernando Henrique Cardoso a vencer os obstáculos para que o Brasil supere a crise, o senador José Sarney aconselha ao Presidente da República a submeter ao Congresso todas as emendas constitucionais que considerar indispensáveis para concretizar as chamadas reformas estruturais.

Conselho — Sarney desaconselha o fatiamento das propostas em diversas emendas constitucionais, como defendem algumas figuras

ligadas ao Governo. Acha que, pelo contrário, o Presidente deve negociar com o Congresso a aprovação de todo o conjunto de alterações constitucionais que considerar indispensáveis à superação das atuais dificuldades.

O ex-presidente lembra que, quando a Constituição de 1988 estava sendo elaborada, assumiu a responsabilidade de advertir que ela tornava o País ingovernável, provocando um verdadeiro terremoto sobre sua cabeça. Hoje, está mais certo ainda de que fizera uma profecia adequada, naquele momento.

Sarney disse que os portugueses cometem erros semelhantes aos praticados pelos constituintes de 88 quando elaboraram a Constituição após a Revolução dos Cravos. "Levaram 20 anos para iniciar um processo de revisão, que se faz de 10 em 10 anos", recordou acrescentando que aqui preferiram marcar uma única revisão, oportunidade desperdiçada no ano passado.